

OS DE ESCALHÃO EXPULSAM OS CASTELHANOS

RESUMO DA HISTORIA DE PORTUGAL 1679



Em 1642, dia 17 de Outubro, os Castelhanos invadiram Portugal, entrando por Escarigo, que estava deserta, com a retirada dos seus habitantes para Castelo Rodrigo. Foi saqueada e chegada fogo. Seguiram para Vermiosa e Almofala, que tiveram o mesmo destino. Neste último lugar, sete soldados que resistiram na torre da igreja, acabaram por ser mortos a sangue frio. Com a mesma intenção entraram os Castelhanos nos lugares de Mata de Lobos e Colmeiar, degolando todos os paisanos que não puderam retirar-se.

Seguiram para Escalhão, que se preparou para resistir construindo trincheiras, mas foi dentro da Igreja (**planta do forte abaixo**) que se defenderam valorosamente, com a ajuda das mulheres.

As tropas de Escalhão eram constituídas por 30 soldados pagos, comandados pelo Alferes João Rodrigues, e 150 moradores de que

era capitão Paulo Freire.

Quando as tropas inimigas avançaram confiantes, a descoberto, encontraram grande resistência. Por efeito do bombardeamento, conseguiram abrir uma brecha nas paredes, por onde tentaram entrar, enquanto lançavam granadas com fogo. As heroicas defensoras femininas, com panos húmidos, iam apagando o lume e, ao mesmo tempo tapavam o buraco com as pedras das sepulturas. Os que conseguiram entrar foram eliminados.

Na segunda investida contra as nossas tropas destacou-se na tática de defesa o João Pinto, soldado pago, a que se lhe deveu grande parte da defesa do reduto, o qual, fazendo um parapeito de taboas no telhado da Igreja, dali, com alguns mosquetes, carregados pelas mulheres, eliminou imensos oficiais e soldados.

Em desespero e na tentativa de virar o decurso da guerra para o seu lado, tentaram comprar a traição, de Paulo Freire, que ele desprezou.

Na retirada, os Castelhanos, deixaram no terreno 150 mortos, e levaram consigo muitos feridos, entre eles, Oficiais de grande patente.

DADOS DAS MEMÓRIAS PAROQUIAIS

Janeirinho ou **Janeiro**, de sobrenome; matou um capitão de Zamora, na altura das Guerras da Aclamação o que se faz memorável pela galantaria do sucesso, porque indo para entrar o dito cappitão se conta vulgarmente dissera, "Viva o cappitão de Samora". E neste tempo respondera da parte de dentro o sobredito, "Viva o Janeiro com a sua porra". E que com effeito o matara.

TEXTO ORIGINAL

Neste estado achou o inimigo a Província da Beira em 17 de Outubro, dia em que entrou nela com 4000 Infantes e mil cavalos. Governava este troço de exército D. Joao Soares de Alarcão, que ocupava naquela parte de Castela, o posto de General da Cavalaria. O primeiro lugar em que entrou foi Escarigo em Ribacoa, que era de 200 vizinhos, mas sem defesa os moradores haviam mudado o fato para Castelo Rodrigo, o que lhe ficou saquearam os Castelhanos e puseram fogo ao lugar. De Escarigo passou o inimigo a Vermioza e Almofalla, que padeceram igual dano. Neste lugar se defenderam sete soldados muitas horas na torre da Igreja, faltando lhe as munições se renderam segurando lhes as vidas, promessa que lhe não guardaram matando todos a sangue frio. Com o mesmo rigor entraram os Castelhanos em lugares de Matalobos e Colmear, degolando todos os paisanos que não puderam retirar-se.

De Colmear marchou Dom João Soares contra Escalhão, Aldeia de Castelo Rodrigo, porém de 300 vizinhos e meia légua distante da Raia. Havia os moradores levantado uma trincheira pouco defensável rodeava o lugar; e ao redor da Igreja, que era de cantaria muito forte, começavam um reduto que puseram à vista do inimigo em bastante defesa.

O Lugar está situado no fim de um campo, que se estende duas léguas para o Sul, e para o Norte meia, topando em alguns montes que confinam com Castela, por entre os quais corre o Rio Águeda, que divide os dous Reinos. Havia no lugar 30 Soldados pagos, que governava o Alferes João Rodrigues, em ausência do seu Capitão Joao da Silva, e 150 moradores de que era capitão Paulo Freire. Tanto que o inimigo chegou à vista do lugar, ajustaram todos recolheram-se à Igreja e reduto e com as famílias e a melhor roupa, conhecendo que não podiam defender as trincheiras. Os Castelhanos entraram no lugar, (ver abaixo o plano de defesa de Escalhão, pensado pelos espanhóis) e parecendo lhe fácil ganharem o reduto, o investiram descobertos. Custou a ousadia as vidas a tantos, que se retiraram, para atacar em melhor forma Cobriram-se com algumas pipas, que tiraram do lugar. Avançaram segunda vez porém recebendo muito maior dano, não só dos que defendiam o reduto, mas também do valor de João Pinto soldado pago, o qual fazendo um parapeito de taboas no telhado da Igreja, e carregando-lhe as mulheres muitas vezes alguns mosquetes que preveniu, foram tantos os Oficiais e soldados em que empregava os tiros, que se lhe deveu grande parte da defesa do reduto. Os Castelhanos, avançando pela parte donde a parede dela era mais baixa e delgada, lhe abriram uma brecha, e intentando entrar por ela, foram valerosamente rebatidos dos defensores não sendo as mulheres as menos valerosas, porque não só tiravam as pedras das sepulturas, e as arrimavam à brecha, mas com mantas molhadas na água de um poço, que havia na Igreja, extinguíam intrépidas, antes que rebentasse o fogo as granadas que os Castelhanos lançavam pela brecha. Todos os que entraram por ela perderam as vidas, e sem o poderem proibir, se tornou a brecha a cerrar. Vendo os Castelhanos a dificuldade da empresa, tentaram sair com reputação dela, oferecendo grandes partidos a Paulo Freire, que ele valerosamente desprezou. Atalhando-se os passos aos desígnios de D. João Soares por tão pouca gente, e em lugar que julgava tão fácil de conquistar e receando as perigosas consequências a que se expunha, se se avistasse com as tropas da sua nação, que tão cegamente ofendia, se retirou de Escalhão e de toda Província, a que pudera ocasionar maiores danos, conforme a pouca prevenção que achou nela. Em Escalhão ficaram 150 Castelhanos mortos, e levaram consigo muitos feridos, em que entravam Oficiais de grande importância.



LAS FORTIFICACIONES DE LA FRONTERA DE CASTILLA¹

Para o estudo que fizeram para a defesa desta zona denominada "...campo de Argañán, ofrece el curioso panorama de la frontera salmantina desde Fregeneda hasta Casillas de Flor y Robleda, os castelhanos criaram plantas de defesa do Forte de Escalhão.

La Fregeneda, Hinojosa y Sobradillo se oponen sobre el papel a la plaza lusa de Escalhão"

Escallón

A atual Escalhão, Portuguesa , (tradução) "se estende por uma planície território sem árvores, com pastos nos arredores e rodeado por pequenas elevações que não excedem os 700 metros. O rio Águeda com as suas Arribes agem como fronteira natural pela retaguarda, e mais a oeste pelo solo português, uma segunda barreira formada pelo rio Aguiar e as montanhas de Poio protegem-na vanguarda.

Segundo notícias sucintas que temos da fortificação deste lugar, os desenhos apresentados pelo sargento mayor Pedro Enriquez, o terceiro campo mestre José de Tapia em serviço em Puebla de Sanabria, descrevem uma planta com quatro baluartes, com estilo de forte real (Fig. 1)

No mesmo pode-se apreciar a igreja no seu interior e torres em duas das suas posições angulares.

Na outra planta, esta irregular, compila as defesas exteriores e trincheiras para manter o lugar a salvo." (Fig. 2)

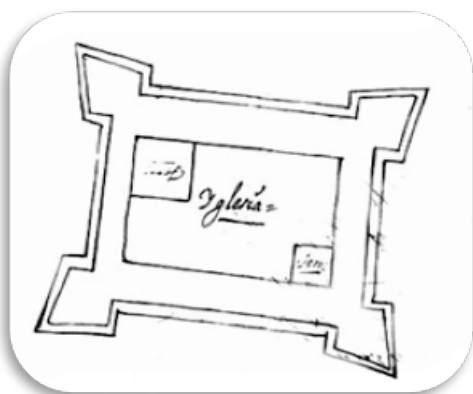


Fig. 1



Fig. 2

Escallón- Proyecto del sargento mayor Pedro Enriquez 1662

¹ GIRÓN, RAUL GARCÍA - LAS FORTIFICACIONES DE LA FRONTERA DE CASTILLA TRAS LA SECESIÓN PORTUGUESA (1640) F. Univ. Espanhola pág. 100